

RELATÓRIO DE GESTÃO

# Conquistar e Compartilhar

2015



# Conquistas para compartilhar com você

Estamos concluindo uma etapa de quatro anos à frente da Sicoob UniCentro Brasileira.

A nossa Cooperativa implantou uma gestão planejada, direcionada para segurança e crescimento sustentável, o que levou a uma expansão superior à de qualquer setor da economia. Com foco na qualidade do relacionamento e na agregação de renda, gerou ganhos significativos de eficiência.

Para suportar nossa operação e manter a qualidade no atendimento, investimos forte em recursos humanos e tecnologia. Treinamentos constantes para a equipe, tecnologia e sistemas de informação de primeira linha, comprometimento de dirigentes e associados, levaram a uma cultura de máxima performance financeira e relacionamento de qualidade.

Nossos resultados superaram em muito o que foi projetado no início da gestão. O número de associados teve expansão de 163,5% em 4 anos, chegando a 13.779. Os ativos administrados avançaram de R\$ 454 milhões para R\$ 1,07 bilhão. As sobras para dividir entre associados também registraram alta expressiva, de 223%, avançando de R\$ 29 milhões para R\$ 65 milhões.

São tantas metas superadas nos últimos quatro anos que fazer um breve resumo e listá-las se faz necessário:

- Reforma e ampliação das instalações de todos os pontos de atendimento;
- Parceria com a Associação de Médicos de Hospitais Privados do Distrito Federal (AMHP-DF);
- Inauguração da Central de Relacionamento;
- Abertura do Quadro Social para permitir a livre admissão;
- Filiação ao sistema Sicoob e aquisição de cotas do Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob;
- Participação no Fundo Garantidor de Cooperativismo de Crédito;
- Incorporação da FederalCred;
- Lançamento de duas edições do livro Memória de Nossa Gente;
- Inauguração do Bloco 2 da sede da cooperativa; e
- Superação da marca de R\$ 1 bilhão em ativos totais tornando-se a maior instituição financeira de Goiás e uma das maiores do Centro-Oeste.

O crescimento de nossa instituição nos faz referência em todo o Brasil, citada inclusive pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB Brasil), Márcio Lopes de Freitas, que em recente evento em

Goiânia destacou os números da UniCentro Brasileira como uma das evoluções mais impressionantes do setor.

A Sicoob UniCentro Brasileira se orgulha de apresentar resultados robustos, fundamentados em ações transparentes e éticas, que asseguram aos associados agregação de renda e valorização do relacionamento.

Agradeço aos associados, aos diretores, conselheiros, colaboradores, entidades do sistema Sicoob e demais parceiros pela confiança e incentivo.

Convido a todos para a leitura do nosso relatório de gestão, que traz detalhes técnicos em linguagem acessível, e representa a contribuição desta diretoria para a história vitoriosa da nossa cooperativa.

Novos horizontes nos aguardam.  
Novos desafios serão superados.  
Novas realizações serão compartilhadas.

Sempre juntos!

*Clidenor  
Gomes Filho*

*Presidente*







*A arte de  
compartilhar  
cada conquista*

---



# Compartilhar resultados

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira Ltda, - UniCentro Brasileira, relativo ao exercício findo em 2015. Estes documentos seguem as normas estabelecidas pela legislação societária, legislação cooperativista e normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN).

## 1.DESTAQUES

As principais entregas da UniCentro Brasileira ao quadro social, são resultado das ações que a instituição realizou para apoiar os associados em suas necessidades financeiras:

### a) Sobras do exercício

O resultado gerado pela movimentação dos associados da cooperativa financeira retorna para o quadro associativo

em forma de sobras e de juros remuneratórios ao capital social integralizado.

As sobras geradas no exercício de 2015, no valor de R\$ 65,4 milhões, correspondem a uma rentabilidade direta para os investimentos dos associados de 26,96% a.a.

### b) Ganho social

A economia gerada pela cooperativa ao quadro social, com alternativas mais econômicas nas operações de crédito e nos custos dos serviços (tarifas), e ainda, oferecendo as melhores remunerações nas aplicações de suas reservas financeiras, em relação às praticadas pelo Sistema Financeiro tradicional agrega renda financeira e social.

No ano de 2015, os associados deixaram de pagar ao sistema bancário o valor de R\$ 178,9 milhões, que somados à sobras do exercício, geraram uma economia

de R\$ 244,4 milhões, que corresponde a uma média per capita de R\$ 17,7 mil anuais.

### c) Impostos, contribuições e taxas.

Os impostos, contribuições e taxas municipais, estaduais e federais, inclusive previdenciárias e FGTS pagos ou provisionados em 2015 somaram R\$ 6,6 milhões de reais, decorrentes das atividades desenvolvidas pela Cooperativa.

### d) Ativos Totais

A Cooperativa UniCentro Brasileira atingiu a marca histórica de mais de R\$ 1 bilhão em ativos, o que a colocou como a maior instituição financeira cooperativa de Goiás e a segunda maior do Centro-Oeste.

Os recursos dos associados em 31/12/2015, registraram saldo de R\$ 1.077,2 milhões, com crescimento de

26,02% em relação à posição de dezembro/2014.

► O retorno das sobras sobre os Ativos Totais foi de 6,08% a.a., superior ao do ano anterior, que foi de 5,32% a.a.

Os recursos estão aplicados principalmente no quadro social e no mercado financeiro, por meio da centralização financeira na Central Sicoob Uni:

► Operações de crédito com associados – R\$ 785,0 milhões.

► Centralização Financeira – R\$ 264,7 milhões.

### e) Carteira de crédito

A carteira de crédito em 31/12/2015 atingiu R\$ 785,0 milhões, com evolução de 24,78% em relação ao saldo de dezembro/2014.

► Índice de Inadimplência

O saldo devedor das operações inadimplidas, com atrasos superiores a 90 dias, corresponde ao índice de 2,24% no encerramento de dezembro/2015 (2,00% em dezembro/2014).

### f) Recursos captados

Ao final de 2015, os depósitos dos associados somaram R\$ 776,2 milhões, um crescimento de 24,75% em relação a dezembro/2014.

Valores em R\$

	Itens	R\$ milhões	Part. %
Recursos captados	Depósitos à Vista	148,8	19,17%
	Depósitos a Prazo	627,4	80,83%

### g) Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido da UniCentro Brasileira, representa principalmente os recursos investidos pelo quadro social na constituição da Cooperativa. O quadro social encerrou dezembro/2015 com 13.779 associados, um acréscimo de 14,79%, em relação ao ano anterior.

Em 31/12/2015 somaram R\$ 261,8 milhões, um crescimento de 32,24% em relação ao ano anterior, com a seguinte composição:

► Capital Social – R\$ 199,8 milhões, subscrito e integralizado.

► Reservas Patrimoniais – R\$ 36,2 milhões.

► Sobras Líquidas – de R\$ 25,7 milhões, para destinação conforme a deliberação da Assembleia Geral.

Em dezembro/2015, o Índice de Basiléia II (solvabilidade) registrou 32,88%, muito superior ao mínimo de 11,0% exigido para as cooperativas financeiras.

Em 31/12/2015, o índice de imobilização atingiu 14,27% do Patrimônio de Referência, muito abaixo do permitido de 50% do PR.

### h) Juros ao capital pagos aos associados

Em 31/12/2015 foram pagos aos associados, os juros remuneratórios ao capital social, com base em 100% da Taxa SELIC no valor de R\$ 22,6 milhões.

### i) Investimentos e infraestrutura e rede de atendimento

Em 2015 foi concluída a construção do Bloco II da Sede Administrativa em Goiânia. Com área construída de 9.062 m² a Sede da Cooperativa conta com um auditório com capacidade para 260 pessoas, o PA T-8 e o Núcleo de Pessoa Jurídica, 112 vagas de estacionamento, sendo 72 vagas cobertas, proporcionando mais conforto e segurança para nossos associados.

Os gastos com a estrutura e rede de atendimento em 2015 somaram:

Valores em R\$

	Despesas	Valor R\$
Investimentos e infraestrutura e rede de atendimento	Construção, reformas e ampliação da Rede de Atendimento	3,2 milhões
	Desenvolvimento de software e tecnologia a informação	1,8 milhões
	Total	5,0 milhões

### j) Remuneração e benefícios sociais

O quadro de colaboradores é composto por 250 funcionários, estagiários e menores aprendizes.

A remuneração do quadro de funcionários e estagiários somada aos benefícios atingiu R\$ 17,9 milhões em 2015. Os benefícios oferecidos aos colaboradores, assistência

médica e odontológica, alimentação e vale transporte totalizaram R\$ 3,1 milhões.

### k) Incorporação da FederalCred - Goiás

No mês de março de 2015 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária Conjunta para deliberar sobre a incorporação da Cooperativa de Crédito Mútuo dos

Políciais Federais e Servidores da União no Estado de Goiás – FEDERALCRED, com 603 associados e R\$ 9.6 milhões de Ativos Totais.

A operação de incorporação da FederalCred – Goiás pela UniCentro Brasileira, foi uma oportunidade de fortalecimento das cooperativas envolvidas e do Sistema Sicoob Uni.



2.CENÁRIO ECONÔMICO

“2015” foi um ano desafiador, como projetado pelos analistas. Na América Latina as economias regionais não apresentaram o avanço desejado, tendo a economia brasileira, a maior delas, apresentado contração no PIB. Apesar dos estímulos monetários, economias como as do Japão e da Zona do Euro não avançaram em ritmo desejado. A economia chinesa demonstrou desaceleração em ritmo acima do esperado. Maior destaque para a economia americana que apresentou crescimento sustentado em todos os trimestres.

Com base em sua força, a economia americana superou os efeitos da forte crise que abalou os mercados mundiais em 2008. O aumento da massa salarial contribuiu fortemente para que o consumo das famílias avançasse em ritmo acelerado. Por outro lado, aumentos de produtividade contiveram o avanço dos preços. Porém, vislumbrando um cenário de avanços mais fortes, o comitê de política monetária americano, avaliou ser necessário iniciar, em sua última reunião do ano, o ciclo de aperto monetário elevando a taxa básica de juros.

Já a economia chinesa deu sinais de que o modelo de crescimento utilizado parece estar em seu limite, levando o governo local a tomar medidas que impactam e impactarão a economia global. O consumo interno já não parece mais ser o vetor principal de fomento da economia, necessitando voltar-se mais para o resto do mundo através de exportações, objetivando obter maiores saldos comerciais. Assim, os preços das chamadas commoditties, como minério de ferro e petróleo apresentaram forte redução em nível mundial.

As economias do Japão e da Eurolândia ainda não respondem aos estímulos concedidos por seus governos. As populações dessas regiões ainda veem com ceticismo a retomada do crescimento econômico, adiando assim o consumo de produtos e serviços. Por consequência, aumentam-se os volumes de poupança que não são consumidos em mais investimentos.

A América Latina foi mais impactada por todos esses eventos. Sem ter realizado as reformas necessárias durante o “boom” dos preços das commoditties, hoje essas economias convivem com sinais de recessão e de elevado desemprego de sua população economicamente ativa. Convivem ainda com elevados níveis de endividamento

doméstico. Assim, os investidores mudam o perfil de suas carteiras de investimento retirando de seus portfólios papéis desses países, buscando investimentos mais atrativos do ponto de vista de segurança. Para continuar atraindo capitais financeiros, os governos locais aumentam as taxas de juros e desvalorizam suas moedas, gerando assim um círculo vicioso deletério, onde a inflação é o principal sintoma de uma economia doente.

O que esperar para 2016?

Paira no ar um cenário de incertezas. Pode-se apenas afirmar que será novamente desafiador para governos, empresas e indivíduos. Se por um lado a contínua queda nos preços do barril de petróleo contribuirá para a redução nos custos das indústrias, por outro tenderá a gerar instabilidade nos mercados financeiros, podendo ainda gerar tensões geopolíticas.

O ano de 2016 exigirá de todos muita análise e disciplina na condução de programas cuja consistência não poderá ser relegada a segundo plano. Não poderá haver margens que permitam tergiversar com austeridade e com o desejo de melhoria das condições de vida da população global. É imperativo crescimento com distribuição de riqueza.

Este será o principal desafio do governo brasileiro. Após conviver, em 2015 com persistente alta de preços (IPCA próximo de 11%) e projeção de contração do PIB na ordem de 4%, o governo deveria combater o cerne de tamanho mal. Tenta-se ainda, aumentar o leque de impostos com a volta da CPMF. Sabe-se que já temos uma elevada carga tributária (acima de 35% do PIB) e que, com novos aumentos de impostos certamente inibirá o crescimento. É consenso no mercado que já não há mais espaço para manobras protelatórias e que os agentes públicos devem tratar o núcleo da questão, isto é, reduzir seus gastos com a chamada máquina pública. Ao fazer isto, demonstraria ao mercado que realmente está empenhado em mitigar as expectativas futuras de cenário negativo e assim melhorar a visão de longo prazo atraindo, a partir da confiança, novos investimentos em produção e, por consequência, provocar um círculo virtuoso na economia com mais emprego, mais renda e mais consumo público e privado.

Caso a economia americana continue dando sinais de robustez, o banco central americano não deixará de

aumentar as taxas de juros, visando equilibrar, na visão de longo prazo, sua economia. Isto provocará uma maior canalização de recursos financeiros para lá, obrigando as demais economias do mundo a se ajustarem dentro da nova realidade. No caso americano, deve-se ainda considerar os reflexos de um ano eleitoral.

Por fim, e não menos importante, recomenda-se atenção aos impactos que estes sintomas poderão provocar nas carteiras de investimentos das pessoas, bem como no faturamento das empresas, cujo cenário tem-se deteriorado mais rapidamente. Inflação elevada, incertezas políticas, desvalorização da moeda local, taxas de juros em perspectivas de elevação, aumento do desemprego e redução da renda das famílias, tende a ser uma mistura de alto poder destrutivo de riqueza e causam um enorme desarranjo nas estruturas da economia de qualquer país, mesmo naqueles de melhor situação.

3. ESTRATÉGIA E VISÃO DE FUTURO

A UniCentro Brasileira mantém-se atenta às turbulências no cenário econômico interno e externo, mas irá ampliar seus horizontes e apostar na continuidade do crescimento do cooperativismo financeiro do País.

A estratégia para alcançar estes objetivos é investir na melhoria dos processos de gestão e de negócios, criar um ambiente de alto desempenho, visando proporcionar satisfação e segurança financeira, valorizando o relacionamento e agregado renda ao associado. As projeções financeiras para 2016 foram realizadas visando manter o crescimento dos recursos administrados.

A visão de futuro é ser referência balizadora do cooperativismo de crédito no Brasil.

a) Guidance

As projeções de crescimento dos negócios para 2016 foram elaboradas com base nas informações disponíveis no mercado e foram baseadas nas expectativas e premissas estabelecidas pelo Conselho de Administração e Diretoria Executiva mas estão sujeitas a riscos e incertezas.

Valores em R\$

Guidance		
Rubricas	Valor Projetado R\$ milhões	Cresc. Anual %
Depósitos	1.014,4	30,7%
Capital Social	256,0	28,09%
Ativo Total	1.360,0	26,25%
Carteira de Crédito	950,8	31,7%
Rentabilidade sobre Investimentos	CDI + 6% a.a.	
Rentabilidade sobre Ativos	>5%	

4. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Cooperativa tem sua administração formada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. O Conselho é composto por 12 membros efetivos e 5 suplentes. O Conselho é eleito em Assembleia Geral Ordinária entre os associados para um mandato de 4 anos. Cabe ao Conselho eleger a Diretoria.

A administração da Cooperativa é fiscalizada, assídua e minuciosamente por um Conselho Fiscal, composto por 3 membros efetivos e 3 suplentes, com mandato de 2 anos.

5. COOPERATIVISMO FINANCEIRO NO BRASIL

O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo conquistou importantes mudanças no arcabouço regulatório junto ao Conselho Monetário Nacional em 201.5.

a) Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito FGCoop:

A Sicoob UniCentro Brasileira participa do fundo garantidor de crédito das instituições financeiras cooperativas singulares, criado pelo SNCC e oferece garantias de depósitos aos seus associados, iguais às oferecidas pelas instituições financeiras bancárias e acentua a confiança no sistema cooperativo financeiro.

Em agosto/2015 o CMN alterou as regras para constituição e funcionamento de cooperativas de crédito (Resolução 4.434/2015).

A nova regulamentação trouxe importantes avanços em relação à definição do quadro social, das condições de associação e categorias de cooperativas, permitindo novas segmentações do quadro social.

Outra mudança importante, diz respeito ao aperfeiçoamento no modelo de gestão das cooperativas financeiras, Governança Corporativa, estabelecendo a obrigatoriedade da segregação total na composição dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração e suas atribuições, conforme a categoria e porte da instituição.





## 6. EVENTOS

No âmbito da Cooperativa, alguns eventos devem ser destacados:

- ▶ Conclusão da construção do Bloco II da sede, com quatro pavimentos, sendo dois de estacionamento, um andar para Conselhos e Diretoria Executiva, um andar para o auditório e um para realização de eventos.
- ▶ Assembleia Geral Ordinária em 14/04/2015, que aprovou as contas do exercício anterior e distribuiu sobras e juros remuneratórios ao capital.
- ▶ Reuniões e Congraçamentos, realizados durante o ano de 2015, nas diversas regiões da área de atuação, visando a proximidade com os associados, para possibilitar o acompanhamento e participação do quadro associativo na vida da cooperativa.
- ▶ Realização de pré-assembleias na sede dos Pontos de Atendimento fora da região metropolitana de Goiânia, para apresentar a pauta da prestação de contas da Administração relativa ao exercício de 2014.
- ▶ Realização da eleição dos delegados em todos os Pontos de Atendimentos (PA) para representar os associados nas Assembleias Gerais.
- ▶ Participação no 29º Congresso da Confederação dos Bancos Populares.
- ▶ Participação no Fórum de Inclusão Financeira do Banco Central.
- ▶ Participação no II Fórum de Estratégia para Líderes do Cooperativismo de Crédito.
- ▶ Participação no Workshop Gestão do Risco de Crédito na Instabilidade Econômica.

## 7. ATUAÇÃO

### a) Produtos e Serviços

Os produtos e serviços do Sicoob estão segmentados em: Pessoa Física, Empresas e Agronegócio.

As rendas de prestação de serviços de convênios e seguros, no exercício de 2015, somaram R\$ 9,3 milhões e contribuiu para agregar sobras ao quadro social.

## ▶ *Serviços Oferecidos* *Para você, sua empresa e agronegócio*



### b) Rede e Canais de Atendimento SICOOB

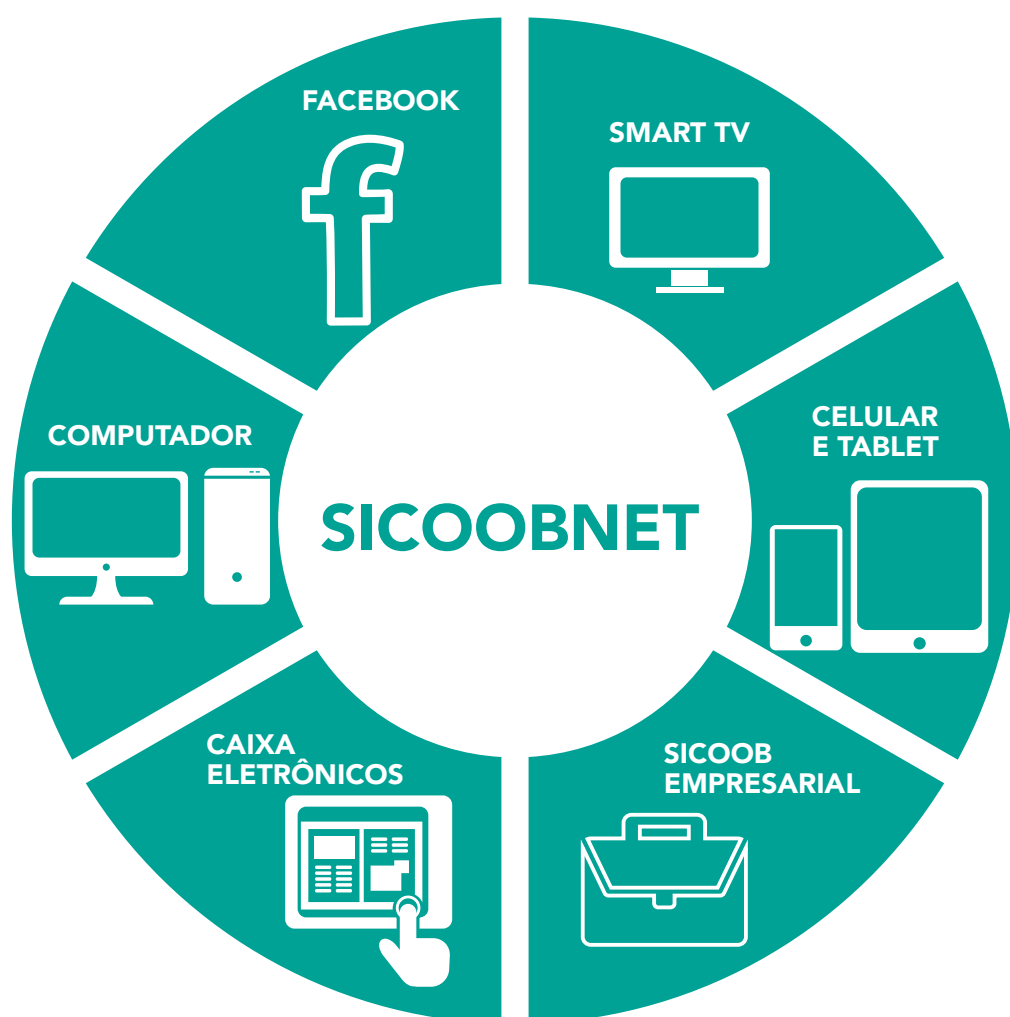
A UniCentro Brasileira oferece ampla rede e canais de atendimento, com mais de 2 mil pontos no território brasileiro, totalmente integrados, permitindo o acesso

aos serviços na cidade de domicílio do associado ou em qualquer região do Brasil.

Além das tradicionais formas de atendimento, através do caixa ou ATMs na Cooperativa, os associados têm acesso

para consulta e realizar transações, à rede ATM 24 horas, internet banking, (SicoobNet Pessoal e Empresarial) e mobile banking.

## ► Canais de Autoatendimento



### c) Parcerias

A Sicoob UniCentro Brasileira é filiada ao Sistema Sicoob, tem parcerias com as empresas Sicoob Previ (Sicoob Multipatrocinado e Sicoob Multi Instituído), BANCOOB, BANCOOB DTVM, CABAL Cartões (Crédito, Débito, Múltiplo, Vale Alimentação e Vale Refeições) e Administradora de Consórcio.

### 8. AUDITORIAS

Inspecções diretas, realizadas periodicamente através de empresa contratada, pela Central Sicoob Uni.

Estas inspecções são baseadas tanto em procedimentos de revisão de controles internos (no caso de auditoria interna) em conformidade com o escopo elaborado

pela Confederação, como no balanço patrimonial e suas respectivas demonstrações do resultado (no caso de auditoria externa) e na avaliação da qualidade e adequação dos controles internos, em conformidade com as práticas contábeis e normas regulamentares do Banco Central do Brasil.

Esse trabalho tem a responsabilidade de relatar os procedimentos aplicados, bem como apresentar sugestões de melhoria sobre a aplicação destes. A Sicoob UniCentro Brasileira trata as recomendações da auditoria, com o objetivo de aperfeiçoar o desempenho e minimizar riscos.

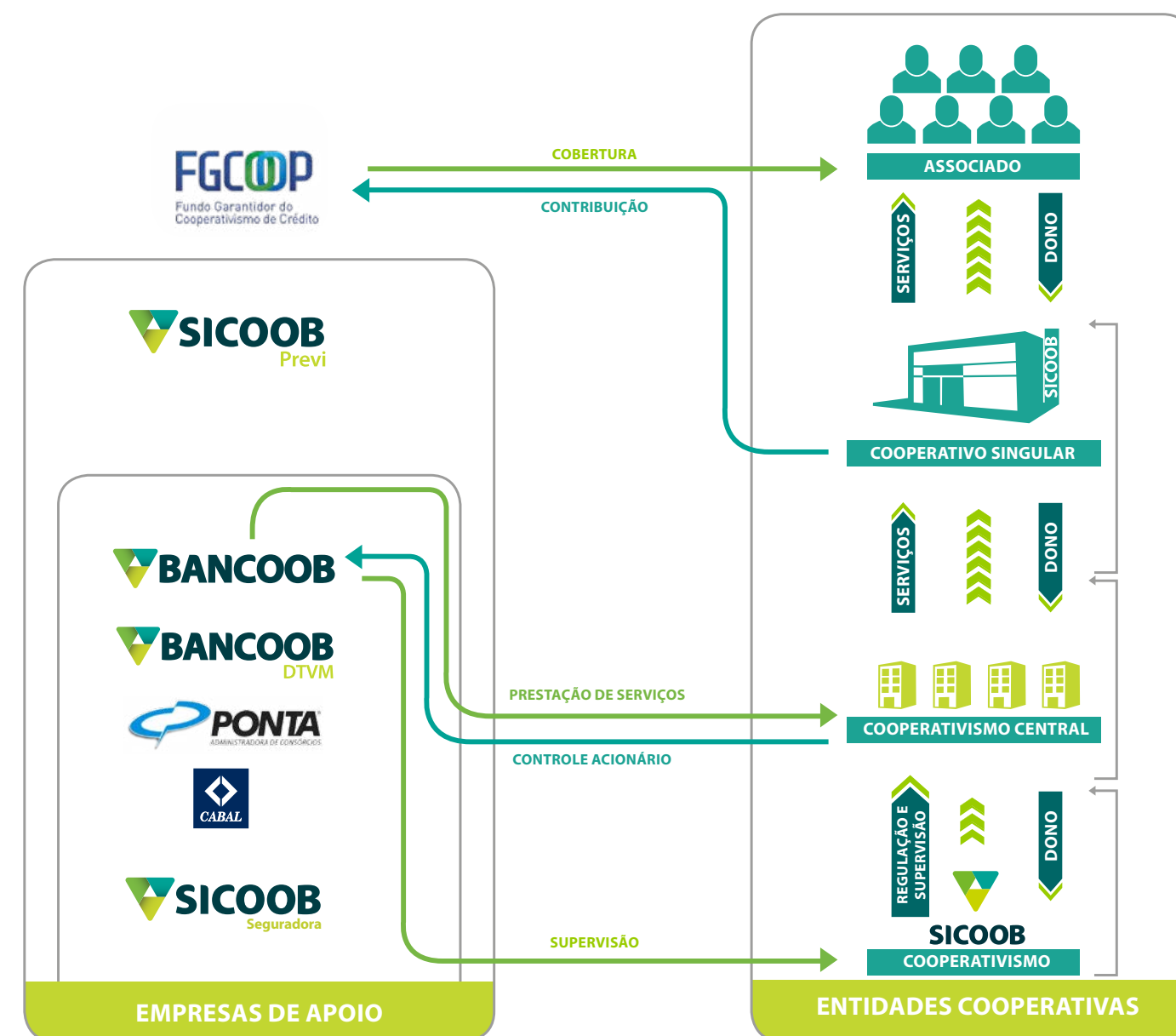
### 9. SISTEMA COOPERATIVO REGIONAL E NACIONAL

A UniCentro Brasileira faz parte do Sicoob regional e

nacional, composto pela Confederação Sicoob e Central Sicoob Uni, e singulares associadas. Cabe à Cooperativa acatar e fazer cumprir as decisões assembleares, normas, regulamentos, regimentos e o estatuto social da Central Sicoob Uni.

A Cooperativa responde, subsidiariamente, pelas obrigações contraídas pela Central Sicoob Uni perante terceiros, até o limite de valor das quotas-partes do capital que subscreveu, perdurando esta responsabilidade nos casos de demissão, eliminação ou exclusão, até a data em que forem aprovadas pela Assembleia Geral, as contas do exercício em que se deu o desligamento.

## ► Estrutura do Sistema Sicoob



### 10. RECURSOS HUMANOS

A Cooperativa mantém política de Gestão de Pessoas, orientada para a busca da excelência, valorização das pessoas, respeito e contínuo investimento no desenvolvimento do seu quadro de colaboradores e associados.

A Cooperativa investe em programas de treinamento, orientado para todas as áreas, visando à capacitação e

crescimento profissional dos colaboradores, com efeito direto na melhoria da produtividade, qualidade do atendimento e excelência dos serviços prestados.

### 11. PREVENÇÃO E COMBATE AO CRIME DE LAVAGEM DE DINHEIRO E AO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO

A Cooperativa adota políticas, normas, procedimentos e sistemas específicos para prevenir e/ou detectar a

utilização de sua estrutura, produtos e ou serviços para fins de lavagem de dinheiro e de financiamento ao terrorismo. Investe no treinamento dos seus colaboradores, para as áreas nas quais as atividades requerem conhecimento específico, conforme os dispositivos legais, proporcionando a todos maior conhecimento e estímulo ao desenvolvimento de novas ferramentas de acompanhamento.



## 12. AÇÕES JUNTO À COMUNIDADE E CAMPANHAS

Foram patrocinados eventos com objetivo de promover a integração e relacionamento com os associados, entidades de classes, outras cooperativas e familiares dos colaboradores. Entre outros se destacam as confraternizações dos aniversariantes trimestralmente em Goiânia (cidade sede) e em cada localidade onde temos unidades de atendimento. Feirões de automóveis, congressos científicos, eventos esportivos, festa junina, dentre outros fazem parte do cotidiano da Cooperativa.

O relacionamento com o segmento de cooperativas de outros ramos reforça o princípio da intercooperação, implementando negócios econômicos, estratégicos e institucionais.

Com a fundamental participação dos nossos associados, realizamos mais uma vez a Campanha Cooperativa Solidária, com objetivo de ajudar entidades que cuidam de pessoas carentes. Foram arrecadadas 4.125 cestas de alimentos, além de brinquedos e outros itens. Com esta ação social foram atendidas 56 entidades filantrópicas, atendendo o sétimo princípio do cooperativismo que é o interesse pela comunidade.

## 15. EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Investimos na Educação, como forma de crescimento da Cooperativa.

Palestras, Reuniões, Cursos e Treinamentos foram realizados com objetivo de fortalecer a Cooperativa e melhor capacitar dirigentes, colaboradores e associados.

Em dezembro de 2015, realizou-se o Curso de Formação Cooperativista, aos associados interessados em concorrerem a cargos eletivos na Cooperativa, com participação de 79 associados.

Em 2015, um total de 27 colaboradores e conselheiros participaram de curso de pós-graduação MBA em áreas de interesse na Cooperativa.

Todos os custos relativos as atividades sociais e de treinamento são realizados com recursos do FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social).



## MENSAGEM FINAL

O desempenho e os resultados que vêm sendo obtidos pela Cooperativa são frutos da constante busca da UniCentro Brasileira pela excelência em gestão e negócios, oferecendo sempre produtos e serviços

adequados à demanda dos associados. Estamos convictos que este é o caminho para sermos a principal instituição financeira dos associados.

Renovamos os agradecimentos aos nossos associados pelo apoio e confiança, e aos nossos funcionários e demais colaboradores, pelo trabalho eficiente e dedicado.

**Conselho de Administração  
e Diretoria Executiva**







*Conquistar é  
compartilhar  
esforços*

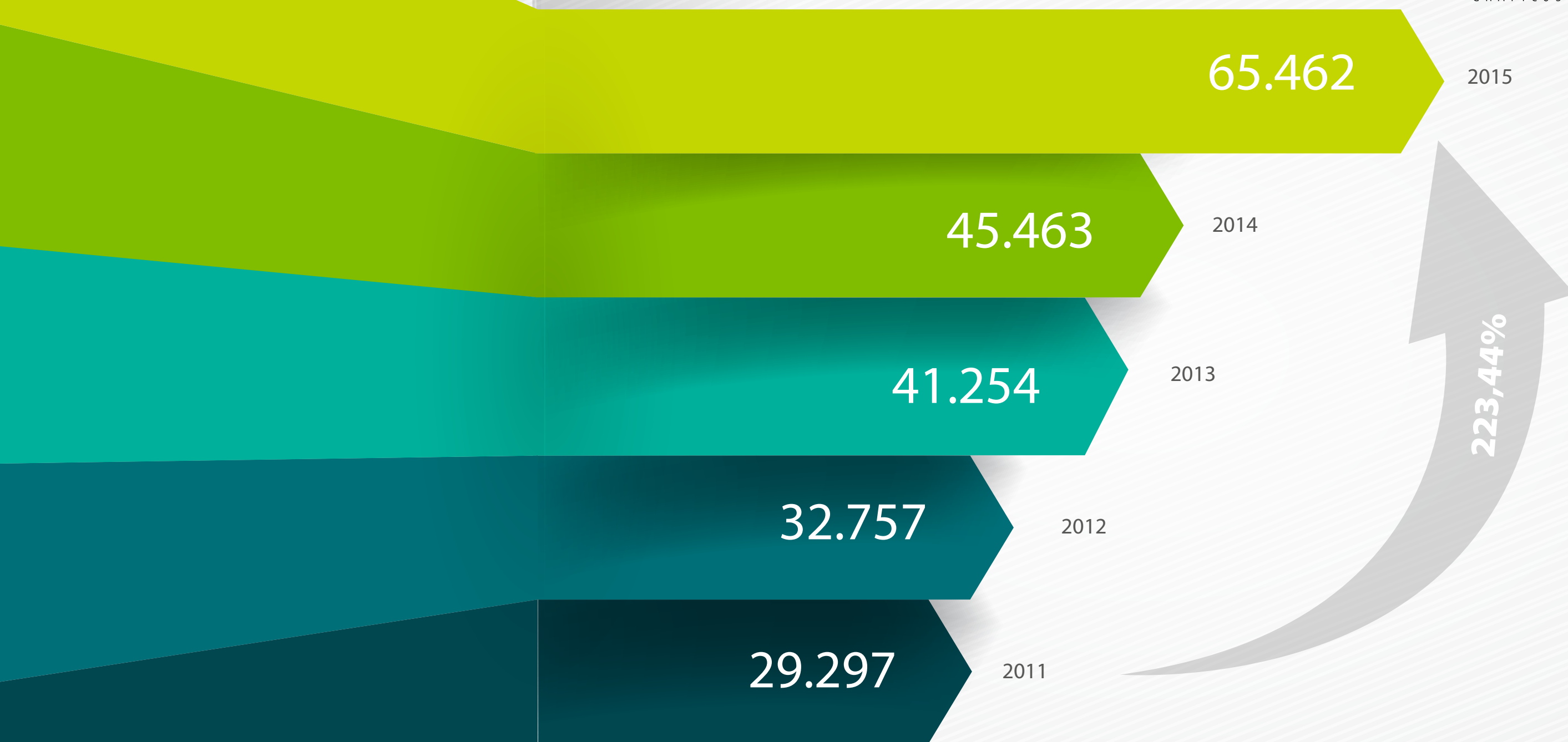
---



# *Compartilhamento que aproxima*

SOBRAS  
EM R\$ MIL

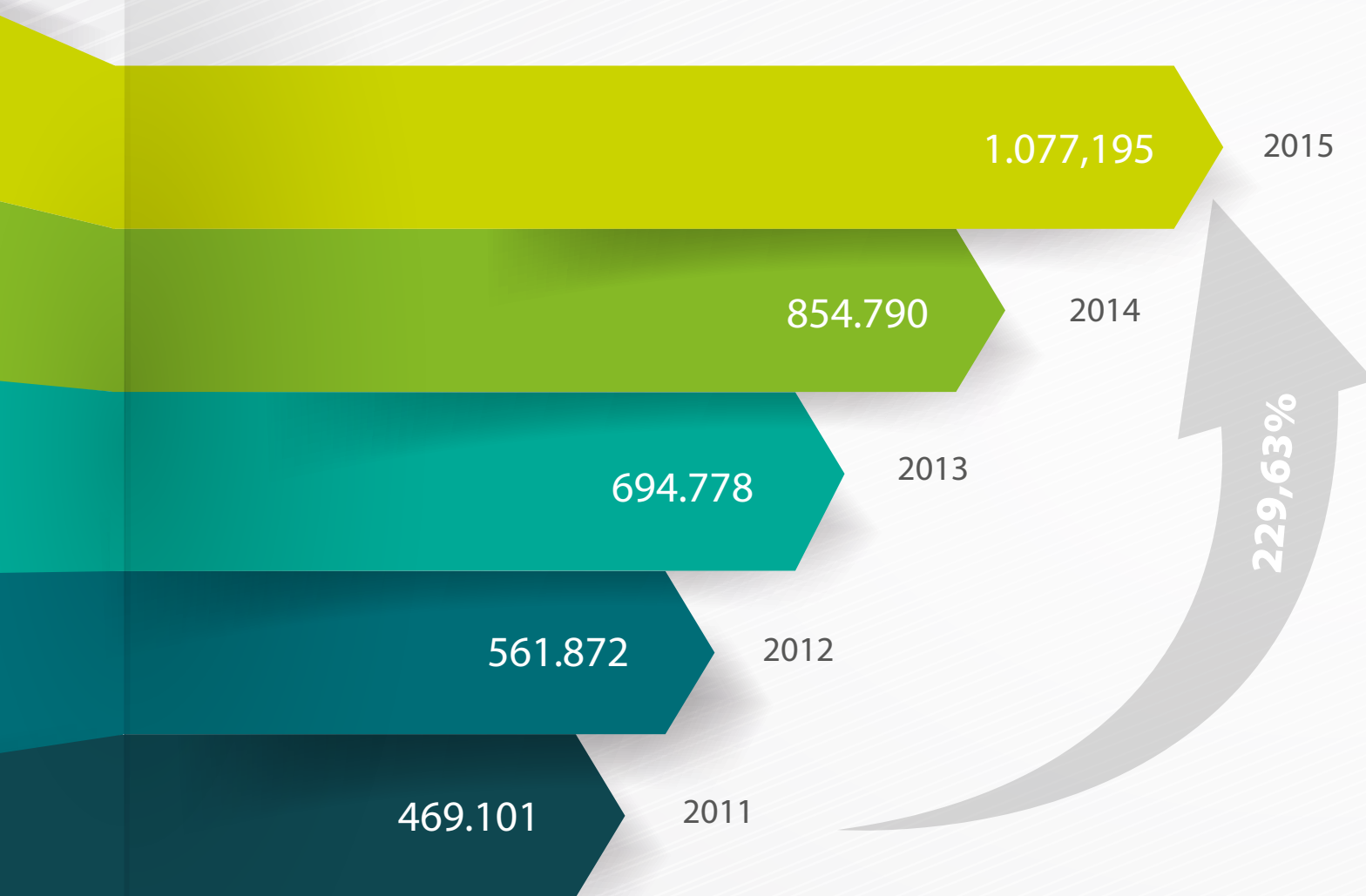
GRÁFICOS DE EVOLUÇÃO



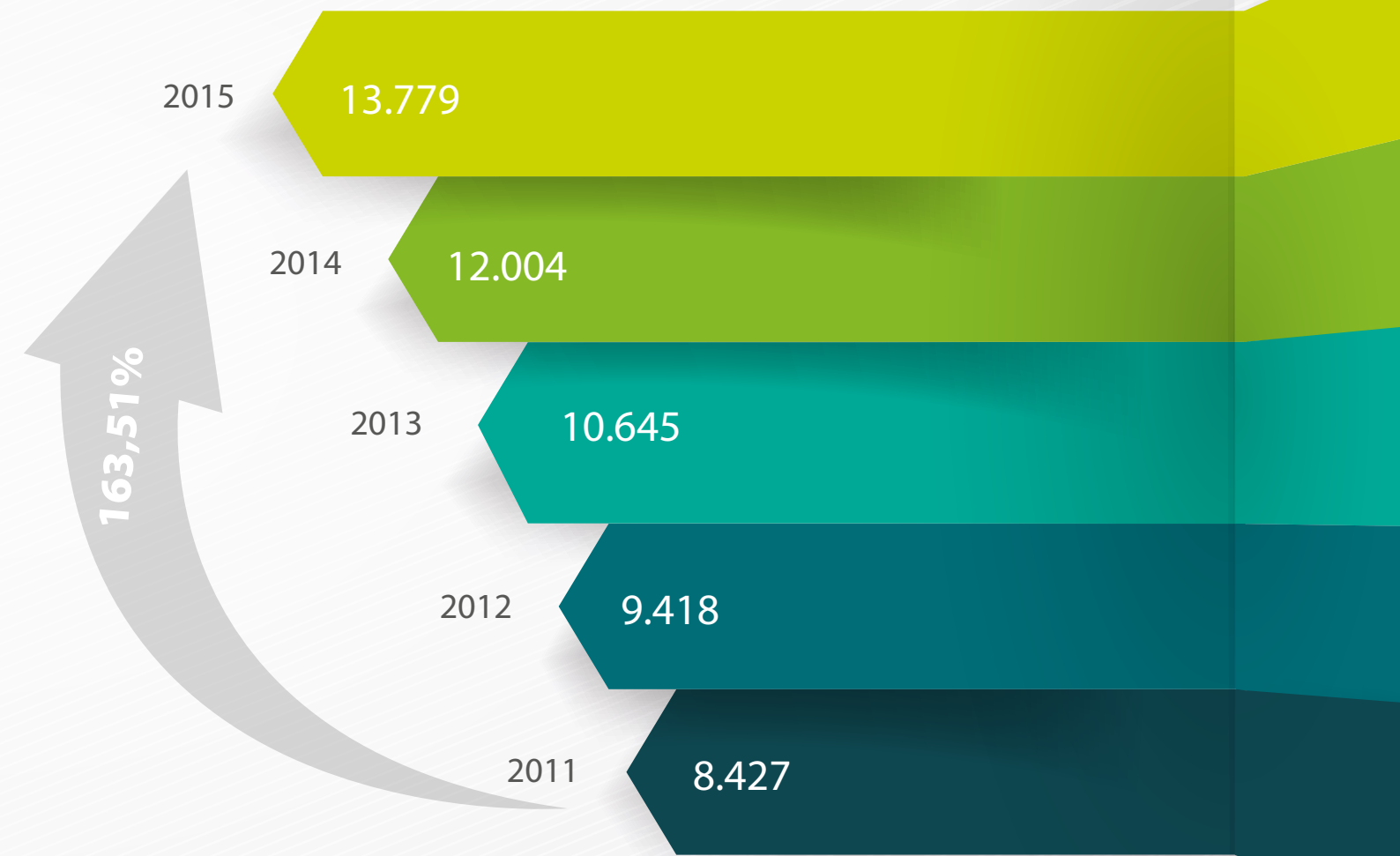
Estes valores representam os resultados obtidos pela instituição.



ATIVOS TOTAIS  
EM R\$ MIL

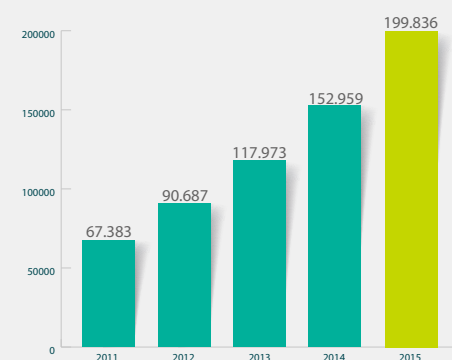


QUADRO SOCIAL  
ASSOCIADOS



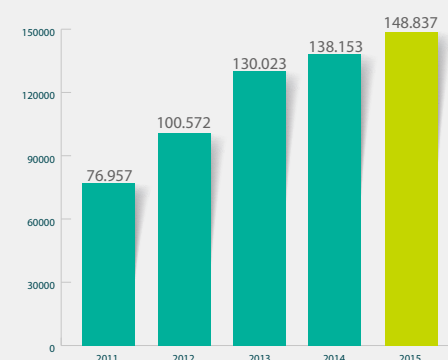


### CAPITAL SOCIAL EM R\$ MIL



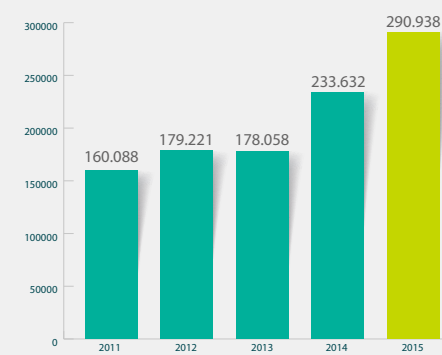
296,57%

### DEPÓSITO À VISTA EM R\$ MIL



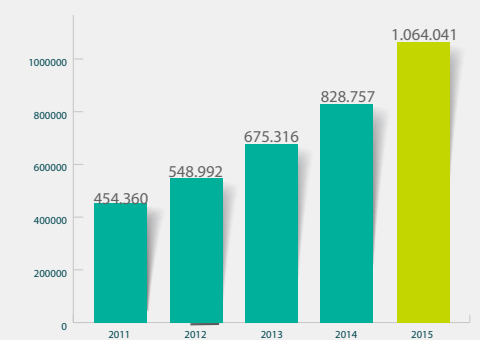
193,40%

### LIQUIDEZ EM R\$ MIL



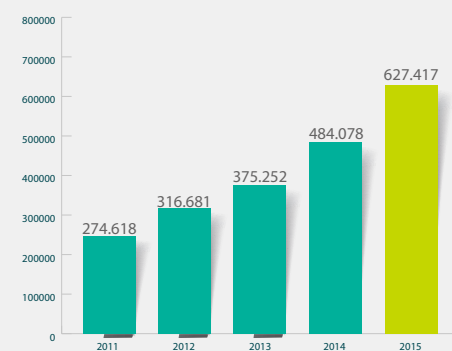
181,74%

### RECURSOS ADMINISTRADOS EM R\$ MIL



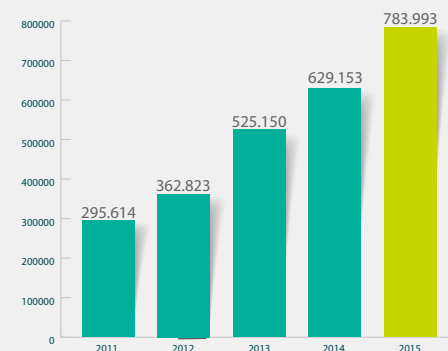
234,38%

### DEPÓSITO A PRAZO EM R\$ MIL



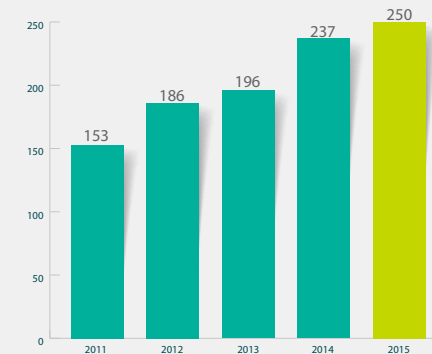
228,47%

### EMPRÉSTIMO EM R\$ MIL



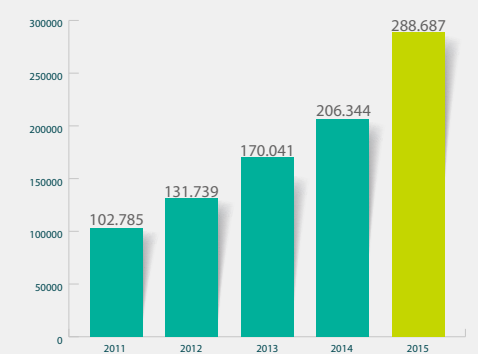
265,21%

### QUADRO DE COLABORADORES E ESTAGIÁRIOS



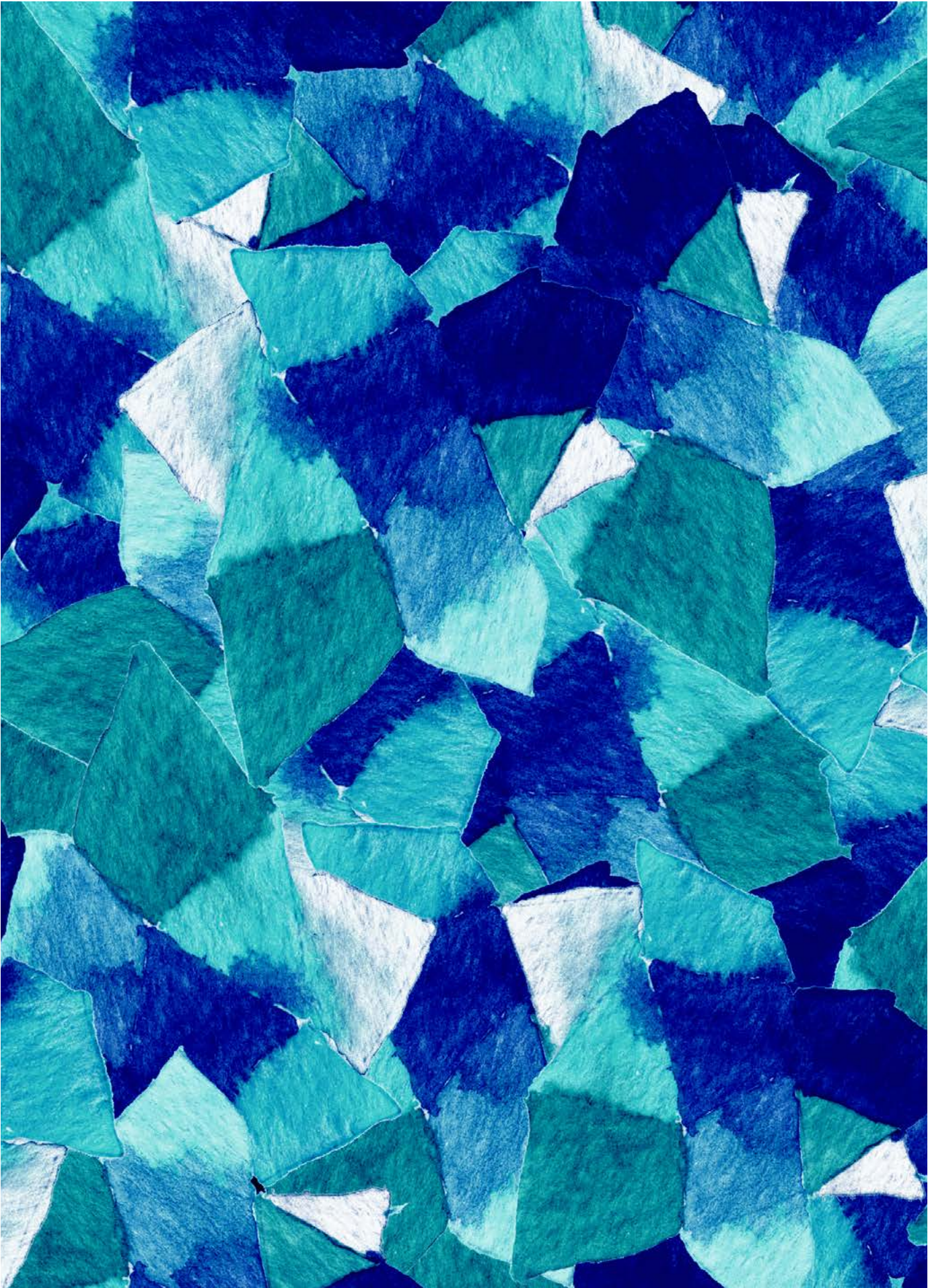
163,40%

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM R\$ MIL



280,86%






# Cenário compartilhado

TABELA DE GANHO SOCIAL

Valores em R\$

GANHO SOCIAL - RENDA AGREGADA 2015				RESULTADO	
PRODUTO	VR.R\$/MÉDIA/Nº	BANCOS	COOPERATIVA	GANHO	ACUMUL. R\$
CHEQUE ESPECIAL	Média	10.65%	7.74%	4,799,919	4,799,919
Utilização	13,758,757	17,585,961	12,786,042		
EMPRÉSTIMOS	Média	4.26%	1.77%	149,574,224	154,374,143
Utilização	542,224,953	275,905,593	126,331,370		
FINANCIAMENTOS	Média	1.88%	1.58%	4,019,237	158,393,380
Utilização	110,747,800	24,988,980	20,969,743		
DEP. A PRAZO	Média	0.9373%	0.8335%	6,876,299	165,269,678
Mantido	570,981,204	64,221,608	71,097,907		
OUTROS	Número			13,676,704	178,946,383
Associados	666,745,289	18,100,026	4,423,321		
RETORNO DE SOBRAS		Zero	65,462,638	65,462,638	244,409,021
RENDA MÉDIA AGREGADA / COOPERADO/ANO (13.779) ==>				R\$ 17,738	





*Conquistar  
novos objetivos é  
o que nos move*



# Demonstração de conquistas

BALANÇO,  
DEMONSTRAÇÕES E FLUXO

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA.CNPJ: 37.395.399/0001-67  
BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

Valores em R\$			
ATIVO			
	NOTA	2015	2014
Circulante		524,762,243	458,762,356
Disponibilidades	3	4,075,402	2,009,525
Relações Interfinanceiras	4	264,721,701	210,008,719
Pagamentos e Recebimentos a Liq.		23,623	-
Centralização Financeira		264,698,078	210,008,719
Operações de Crédito	5	239,216,131	240,945,927
Operações de Crédito - Setor Privado		249,281,545	264,189,756
(-)Provisão para operações de crédito liq. duvidosa		(10,065,415)	(23,243,829)
Outros Créditos	6	5,453,945	4,421,950
Outros valores e bens	7	11,295,065	1,376,234
Não Circulante		552,432,797	396,028,612
Realizável a longo prazo		515,109,126	365,244,802
Operações de Crédito	5	535,765,871	364,964,743
(-)Provisão para operações de crédito liq. duvidosa		(21,632,992)	-
Outros Créditos	6	976,248	280,059
Permanente		37,323,670	30,783,810
Investimentos	8	19,867,181	15,732,117
Imobilizado de uso	9	16,793,573	14,219,185
Intangível	10	662,916	832,508
Total do Ativo		1,077,195,040	854,790,968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA.CNPJ: 37.395.399/0001-67  
BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

PASSIVOS			
	NOTA	2015	2014
Circulante		812,671,074	654,174,964
Depósitos		776,255,043	622,231,794
Depósitos à Vista	11	148,837,615	138,153,593
Depósitos a Prazo	11	627,417,427	484,078,201
Relações Interfinanceiras	12	2,850,684	-
Relações Interdependenciais	12	50,946	428,178
Outras Obrigações	13	33,514,401	31,514,990
Não Circulante		2,738,056	2,801,857
Exigível a longo prazo	13	2,738,056	2,801,857
Provisões Para Riscos Fiscais e Trabalhistas		2,738,056	2,602,276
Outras Obrigações			199,581
Patrimônio Líquido	14	261,785,910	197,814,147
Capital Social		199,836,728	152,959,270
Reserva Legal		36,241,988	23,388,391
Sobras de Acumuladas		25,707,194	21,466,486
TOTAL DO PASSIVO		1,077,195,040	854,790,968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

VALDEIR ALVES ROCHA  
Contador - C.R.C: GO18226/O-5

TARCISO DAGOLBERTO BORGES  
Diretor Financeiro





DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS E PERDAS			
DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2015	2015	2014
INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	109,688,069	196,294,878	146,223,394
- Operações de Crédito	88,741,358	160,987,171	123,812,079
- Ingressos de Depósitos Intercooperativos	20,946,711	35,307,707	22,411,315
DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(52,856,857)	(90,407,588)	(64,417,556)
- Operações de captação no mercado	(41,362,187)	(71,076,109)	(46,161,451)
- Operações de Empréstimos e Repasses	(15,752)	(15,752)	
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11,478,918)	(19,315,727)	(18,256,105)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	56,831,212	105,887,290	81,805,838
OUTRAS INFRESSOS/RECEITAS E DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERAC.	(23,671,385)	(39,982,878)	(35,890,044)
- Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	3,034,882	5,623,236	2,355,534
- Rendas de Tarifas Bancárias	1,854,904	3,701,739	1,202,765
- Dispêndios/Despesas de Pessoal	(15,646,997)	(27,434,895)	(20,759,907)
- Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(14,018,632)	(24,456,974)	(21,627,988)
- Dispêndios/Despesas Tributárias	(382,924)	(729,170)	(388,334)
- Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(3,181,375)	(4,276,257)	(1,243,209)
- Outros Ingressos/Receitas Operacionais	4,668,757	7,589,443	4,571,096
RESULTADO OPERACIONAL	33,159,827	65,904,412	45,915,795
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	101,013	126,942	(222,756)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS E PARTICIP.	33,260,840	66,031,354	45,693,039
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(199,250)	(591,943)	(229,722)
Provisão para Imposto de Renda	(118,021)	(358,019)	(138,752)
Provisão para Contribuição Social	(81,229)	(233,924)	(90,971)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIP. JUROS AO CAPITAL	33,061,590	65,439,411	45,463,316
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NAS SOBRAS	33,061,590	(39,732,217)	(23,996,830)
SOBRAS DE INCORPORAÇÃO FEDERALCRED	-	23,227	-
F.A.T.E.S	-	(4,284,532)	(3,141,597)
RESERVA LEGAL	-	(12,853,597)	(6,155,079)
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	(12,713,653)	(22,617,315)	(14,700,154)
SOBRAS / (PERDAS) DO EXERCÍCIO	20,347,937	25,707,194	21,466,486

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras





DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
	Capital Social	Capital a Integralizar	Reserva Legal	Sobras/ Perdas() Acumuladas	Total
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2014	142,803,292	(24,829,650)	14,023,468	25,678,751	157,675,862
Incorporação de sobras	11,234,454			(11,234,454)	-
Distribuição de Sobras em CC				(11,234,454)	(11,234,454)
Aumento das Reservas com sobras			3,209,844	(3,209,844)	-
Integralizações de Capital	(13,592,827)	24,334,495			10,741,668
Incorporação de Juros ao Capital	18,297,227				18,297,227
Devolução de Capital	(5,287,722)				(5,287,722)
Sobras do Exercício				30,763,162	30,763,162
Destinação das Sobras:					-
Reserva Legal			6,155,079	(6,155,079)	-
Fundo de Assistencia Tecnica, Educacional e Social				(3,141,597)	(3,141,597)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	153,454,424	(495,155)	23,388,391	21,466,486	197,814,147
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2015	153,454,424	(495,155)	23,388,391	21,466,486	197,814,147
Incorporação de sobras (2014)	10,724,917			(10,724,917)	-
Distribuição de Sobras em CC (2014)				(10,657,884)	(10,657,884)
Distribuição de Sobras Cooperados Desligados (2014)				(83,685)	(83,685)
Integralizações de Capital	30,716,883	(5,997,383)			24,719,501
Incorporação de Juros ao Capital	22,381,158				22,381,158
Devolução de Capital	(10,948,116)				(10,948,116)
Sobras do Exercício				42,845,324	42,845,324
Reserva Legal			12,853,597	(12,853,597)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social				(4,284,532)	(4,284,532)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	206,329,266	(6,492,537)	36,241,989	25,707,195	261,785,911
SALDOS EM 1º DE JULHO DE 2015	185,329,975	(10,670,393)	23,388,392	22,497,386	220,545,360
Integralizações de Capital	3,845,705	4,177,855			8,023,560
Incorporação de Juros ao Capital	22,381,158				22,381,158
Devolução de Capital	(5,227,572)				(5,227,572)
Sobras do Semestre				20,347,937	20,347,937
DESTINAÇÃO DAS SOBRAS					
Fundo Assist. Técnica Educ. Social				(4,284,532)	(4,284,532)
Reserva Legal			12,853,597	(12,853,597)	-
Reserva Estatutária					-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	206,329,266	(6,492,537)	36,241,989	25,707,194	261,785,910

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Valores em R\$

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA			
DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2015	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(45,732,632)	43,684,473	51,410,051
Sobra ajustada do semestre	20,727,893	44,337,518	21,570,220
Sobras do semestre	20,347,937	42,845,324	21,466,486
Depreciações e Amortizações	778,456	1,492,194	103,734
Apuração de Resultado (imposto de renda e contribuição social)	(199,250)	(591,943)	
(Aumento) redução nos Ativos	(100,893,956)	(156,611,901)	(90,034,156)
Relações Interfinanceiras	2,219,412	2,473,452	2,559
Operações de crédito	(103,316,825)	(147,118,026)	(89,791,855)
Outros créditos	9,679,698	(2,048,496)	(1,964,397)
Outros valores e bens	(9,476,241)	(9,918,830)	1,719,537
Aumento (redução) nos Passivos	34,433,431	155,958,856	119,873,986
Depósitos	29,437,226	154,023,248	116,955,257
Relações Interfinanceiras			-
Relações Interdependenciais			(896,761)
Outras obrigações	4,996,180	1,935,583	3,815,491
Obrigações de empréstimos e repasses	25	25	
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(4,071,986)	(6,539,860)	(9,577,091)
Aumento dos investimentos	(2,746,725)	(4,135,063)	(4,099,075)
Aquisições do imobilizado	(1,423,816)	(2,574,388)	(5,358,234)
Aquisições do intangível	98,555	169,591	(119,781)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	25,341,314	19,634,244	18,671,799
Integralizações de capital	8,023,560	13,994,584	(492,786)
Aumento de Capital com Sobras	-	10,724,917	11,234,454
Distribuição Sobras 2014 aos Cooperados CC	-	(10,657,884)	(11,234,454)
Devolução de Capital	(5,227,572)	(10,948,116)	6,155,079
Incorporação de Juros ao Capital	22,381,158	22,381,158	(5,287,722)
Outros ajustes	164,168	(5,860,414)	18,297,227
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e títulos e valores mobiliários)	(24,463,303)	56,778,859	60,504,759
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	293,260,406	212,018,244	151,513,484
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	268,797,103	268,797,103	212,018,244
(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(24,463,303)	56,778,859	60,504,760



# Cooperar é ser transparente

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

1. CONTEXTO OPERACIONAL

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA, Cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03/06/1992, filiada à CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL,AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI e componente do SISTEMA SICOOB, tem sede em Goiânia – GO e possui 14 (quatorze) Postos de Atendimento Cooperativo - PAC nas seguintes localidades: quatro em Goiânia – GO; nas cidades de Caldas Novas, Morrinhos, Itumbiara, Luziânia e Aparecida de Goiânia; no Estado de Goiás, Brasília (Asa Sul) e Taguatinga no Distrito Federal, Palmas, Araguaína e Gurupi no Estado de Tocantins. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução nº 3.859/10 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. Tem como atividade preponderante a operação na área

creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
  - (II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
  - (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização, o de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.
- 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.**
- a) Apresentação das demonstrações financeiras**  
As demonstrações financeiras foram elaboradas de

acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen até o momento (CPC 00, 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25) . As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e foram aprovadas pela Administração em 26 de janeiro de 2016.

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

Valores em R\$	
Comitê de Pronunciamentos Contábeis –CPC	BACEN
CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração de Relatório Contábil-Financeiro	Resolução CMN 4.1444/12
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN N. 3566/08
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN N. 3.604/08
CPC 05 (R1) – Divulgação Sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN N. 3.750/09
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN N. 3.989/11
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN N. 4.007/11
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN N. 3.973/11
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN N. 3.823/09

Atualmente, não é possível estimar quando o Banco Central irá aprovar os demais Pronunciamentos Contábeis do CPC e se a sua utilização será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações financeiras da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA.

b) Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas adotadas pela Cooperativa para o registro das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

b.1) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

b.2) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. As contas sujeitas a aplicação de estimativas e julgamento incluem: à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão

para contingências e outras similares. Dessa forma os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas utilizadas. Entretanto, a Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas periodicamente e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas.

b.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN n. 3.604/08, incluem caixa, depósitos bancários e investimento de curto prazo de alta liquidez com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

b.4) Aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras – ativo

Aplicação interfinanceira de liquidez:

São registradas pelo montante aplicado, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

Títulos e Valores Mobiliários:

De acordo com a Circular Bacen n. 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são

classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração da Cooperativa, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

I. Títulos para negociação – Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

II. Títulos mantidos até o vencimento – Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

III. Títulos disponíveis para venda – Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.



Relações Interfinanceiras:

Representado basicamente por operações vinculadas ao Bacen para garantia de compensação própria e por depósitos dos recursos da liquidez na CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL. AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI.

b.5) Operações de Crédito

As operações prefixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados.

b.6) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN N. 2682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo). As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco.

b.7) Devedores por depósitos em garantia

Quando por determinação judicial ou por orientação da assessoria jurídica a administração da cooperativa, efetua depósitos judiciais para suportar passivos contingentes.

b.8) Investimentos

Representados substancialmente por participações societária na CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI.

b.9) Imobilizado de uso

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

b.10) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 10%.

b.11) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

b.12) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

b.13) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Registradas pelo montante dos recursos mantidos junto a Central e os encargos e variações monetárias até a data do balanço (nota explicativa N. 4).

b.14) Obrigações por empréstimos e repasses

Atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

b.15) Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

b.16) Provisões e Passivos contingentes

**Provisões** – São constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvido.

**Passivos contingentes** – São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações e, quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras e as ações com chances de perdas remotas não são divulgadas.

b.17) Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

b.18) Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC 03 (R2).

b.19) Eventos subsequentes

Correspondem aso eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para sua emissão. São compostos por:

- ▶ Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já evidenciam na data-base das demonstrações contábeis; e,
- ▶ Eventos que não originam ajustes: são aqueles que

evidenciam condições que não existiam na data base das demonstrações contábeis.

3. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades em caixa, depósitos em bancos, aplicações interfinanceiras de liquidez-CDI e títulos

e valores mobiliários são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

Valores em R\$		
Caixa e Banco	2015	2014
Caixa	2.596.779	1.334.525
Depósitos em Bancos	1.478.623	675.000
Total	4.075.402	2.009.525

4. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – Ativo

Valores em R\$		
	2015	2014
Pagamentos e Recebimentos a Liq.	23.623	-
Centralização financeira – Sicoob Uni	264.698.078	210.008.719
Total	264.721.701	210.008.719

5. Operações de crédito

a) Em 31 de dezembro de 2015, a Centro Brasileira possuía operações de crédito conforme abaixo. Sua

composição foi distribuída em conformidade com o artigo 11 da Resolução CMN 2.682/99 e artigo 3º. da Resolução CMN 2.697/00:

I – DISTRIBUIÇÃO DAS OPERAÇÕES SEGREGADAS POR TIPO DE CLIENTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

Valores em R\$		
	2015	2014
Setor Privado		
Pessoa Física	372.824.024	314.165.459
Empréstimos	270.275.433	208.916.834
Adiantamentos a Depositantes	934.932	673.247,99
Cheque Especial	10.788.592	8.591.682,43
Títulos Descontados	4.958.515	4.611.157
Financiamentos	85.866.552	91.372.538
Pessoa Jurídica	412.223.392	314.989.040
Empréstimos	347.531.168	289.914.165
Adiantamentos a Depositantes	476.200	468.838,60
Conta Garantida	21.776.730	3.707.567,26
Títulos Descontados	3.874.190	2.282.895
Financiamentos	38.565.105	18.615.574
Subtotal	785.047.416	629.154.499
Provisão	(31.698.407)	(23.243.829)
Total	753.349.009	605.910.670



OPERAÇÃO DE CRÉDITO

Valores em R\$		
	2015	2014
Circulante	249.281.545	264.189.756
Não Circulante	535.765.871	364.964.743
Total	785.047.416	629.154.499

II – DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA DE VENCIMENTO E NÍVEL DE RISCO (NORMAL E VENCIDO)

a. Composição por Faixa de Vencimento e Níveis de Risco.

a1. Operações de Crédito em Curso Normal

Operações Vincendas

Valores em R\$										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
01 a 30 dias	3.081.146	5.217.258	2.465.108	393.884	261.377	226.743	15.200	22.300	6.001	11.689.017
31 a 60 dias	1.440.914	2.483.115	1.972.829	434.395	50.286	35.208	142	-	5.989	6.422.877
61 a 90 dias	615.837	2.430.184	2.561.999	109.256	37.626	11.702	-	12.348	7.855	5.786.808
91 a 180 dias	349.319	3.189.674	1.191.860	982.973	49.828	14.933	-	-	973	5.779.559
181 a 360 dias	237.856	13.934.807	8.141.876	1.725.491	134.353	69.594	12.616	6.495	58.676	24.321.765
Acima 360 dias	35.449.038	346.011.813	208.610.980	34.151.505	2.996.527	6.598.764	423.799	97.895	3.402.394	637.742.715
Total	41.174.111	373.266.851	224.944.652	37.797.504	3.529.996	6.956.944	451.757	139.039	3.481.888	691.742.742

a2. Operações de Crédito em Curso Anormal

Operações Vencidas

Valores em R\$										
Dias	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
01 a 30 dias	112.065	14.370.168	15.490.636	14.881.332	11.854.979	2.725.936	122.224	29.077	765.384	60.351.803
31 a 60 dias		-	3.384.416	2.704.765	4.379.998	683.461	270.389	355.449	367.282	12.145.760
61 a 90 dias				380.065	1.671.142	747.931	122.824	39.101	245.562	3.206.626
91 a 180 dias				62.624	297.617	1.844.108	2.295.723	757.428	1.422.882	6.680.382
181 a 360 dias						178.648	73.502	34.914	5.627.494	5.914.558
Acima 361 dias									5.005.545	5.005.545
Total	112.065	14.370.168	18.875.052	18.028.786	18.203.737	6.180.085	2.884.662	1.215.970	13.434.149	93.304.674
Total	41.286.176	387.637.019	243.819.704	55.826.290	21.733.734	13.137.029	3.336.419	1.355.009	16.916.037	785.047.416

b) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias):

Operações Vencidas

Valores em R\$				
	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos	59.754.685	128.776.556	448.678.855	637.210.097
Adiant., Cheque Especial e Cta Garantida	16.315.905	-	-	-
Títulos Descontados	7.940.881	891.483	339	8.832.704
Financiamentos	8.789.329	26.812.704	87.086.676	122.688.710
Total	92.800.801	156.480.744	535.765.871	785.047.416

c) Composição da provisão de Liquidação Duvidosa por Modalidade

Valores em R\$										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos	-	1.546.477	2.025.246	1.410.091	1.916.263	3.046.026	1.130.858	782.975	13.179.791	25.037.727
Adiantamentos a Depositantes	-	554	3.986	5.508	5.760	52.570	82.390	91.691	189.495	431.954
Cheque Especial/ Conta Garantida	-	38.378	179.835	106.544	44.696	107.673	73.865	19.110	2.301.883	2.871.984
Títulos Descontados	-	27.564	485	2.771	4.120	27.681	-	-	-	62.622
Financiamentos	-	325.212	228.646	149.874	202.536	707.158	381.097	54.731	1.244.868	3.294.121
Empréstimos	-	1.546.477	2.025.246	1.410.091	1.916.263	3.046.026	1.130.858	782.975	13.179.791	25.037.727
Total	-	1.938.185	2.438.198	1.674.789	2.173.374	3.941.109	1.668.210	948.506	16.916.037	31.698.407

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito

Valores em R\$		
	2015	2014
Saldo Inicial – Janeiro	23.243.829	9.032.438
Constituições/Reversões no Exercício 2015	8.454.578	14.211.391
Total	31.698.407	23.243.829

e) Concentração dos Principais Devedores:

Valores em R\$				
	2015	%	2014	%
10 maiores devedores	109.296.413	14%	83.377.472	13%
50 maiores devedores seguintes	146.730.802	19%	113.757.630	18%
100 maiores devedores seguintes	87.980.185	11%	73.631.640	12%
Demais	441.038.001	56%	356.470.744	57%
Total	785.047.416	100%	627.239.500	100%

f) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados:

Valores referentes a operações de crédito lançadas em

conta de compensação como prejuízo e de operações recuperadas / renegociadas. A operação classificada na forma deste item deve permanecer registrada em conta de compensação pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos

e enquanto não esgotados todos os procedimentos para cobrança. (Resolução CMN nº 2.682 – art. 7º e parágrafo único; Carta – Circular Bacen nº 2.899 – item 12 – VI).

Valores em R\$		
Descrição	2015	2014
Saldo Inicial – Janeiro de 2015/2014	34.219.021	22.853.390
Valor das Operações Baixadas no período	14.990.279	15.070.918
Valor das operações recuperadas no período	(3.874.718)	(3.705.287)
Total	45.334.582	34.219.021

6. OUTROS CRÉDITOS

Valores em R\$		
Circulante	2015	2014
Rendas a receber	3.486.742	2.280.334
Adiantamentos e antecipações salariais	247.981	163.993
Adto. para pagamento de nossa conta	-	36.074
Adto. por conta de Imobilizações	-	62.378
Impostos e contribuições a compensar	2.103	1.294
Pagamentos a ressarcir	68.577	431.892
Títulos e créditos a receber	440.553	104.981
Pendências a regularizar	1.058.780	1.067.414
Trans. Cessão de Direitos Creditórios	149.209	273.590
Total Circulante	5.453.945	4.421.950
Não circulante		
Devedores por depósitos em garantia	976.248	280.059
Total	6.430.193	4.702.009

7. OUTROS VALORES E BENS

Valores em R\$		
	2015	2014
Bens de uso não próprio (imóveis e veículos em dação)	10.818.521	844.194
Material em Estoque	-	257.413
Despesas Antecipadas**	476.543	274.627
Total	11.295.064	1.376.234



\*\*Despesas Antecipadas

Valores em R\$		
	2015	2014
Prêmios de Seguros	42.204	34.609
Manutenção e Conservação	-	49.202
IPTU	488	-
Vale refeição e alimentação	189.499	168.929
Vale transporte	27.866	21.887
Direito a realizar	216.486	
Total	476.543	274.627

8. INVESTIMENTOS

Valores em R\$		
	2015	2014
CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI	18.503.489	15.710.511
Banco Cooperativo do Brasil – Bancoob	1.342.086	-
Obras de Arte	21.606	21.606
Total	19.867.181	15.732.117



9. IMOBILIZADO DE USO

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em

taxas determinadas pela estimativa fiscal de vida útil, conforme abaixo:

Valores em R\$

	Taxa de Depreciação Amortização	2015	2014
Imobilizações em Curso – Imóveis	0	44.015	7.198.382
Terrenos	0	1.036.401	1.036.401
Edificações	4%	13.097.069	3.980.388
Instalações	10%	851.152	706.693
Móveis e Equipamentos	10%	3.515.314	2.319.211
Sistema de Processamento Dados – Equipamentos	20%	2.154.069	1.763.467
Sistemas de Comunicação	10%	589.630	438.724
Sistemas de Segurança	10%	254.706	181.580
Sistemas de Transporte	20%	232.531	227.031
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	5%	16.856	16.856
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento Logiciais	5%	3.238.366	3.238.366
TOTAL		25.030.108	21.107.099
Depreciação Acumulada		(4.981.313)	(3.632.691)
Amortização Acumulada		(3.255.222)	(3.255.222)
TOTAL		16.793.573	14.219.185

10. INTANGÍVEL

Demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas

pela estimativa fiscal do prazo de utilização dos benefícios gerados por estes ativos, conforme abaixo:

Valores em R\$

Descrição	Taxa de Amortização	2015	2014
Ativos Intangíveis	20%	939.963	871.968
TOTAL		938.963	871.968
Amortização Acumulada		(277.047)	(39.460)
TOTAL		662.916	832.508

11. Depósitos

Os Depósitos à Vista não são remunerados.

Valores em R\$

	2015	2014
Depósitos à Vista PF	54.091.757	55.712.421
Depósitos à Vista PJ	94.745.858	82.441.172
Total	148.837.615	138.153.593

Os Depósitos a Prazo recebem encargos financeiros contratados e estão mantidos no circulante por não possuir restrição para resgate.

Valores em R\$

	2015	2014
Depósitos a Prazo	627.417.428	484.078.201
Total	627.417.428	484.078.201
TOTAL DEPOSITOS À VISTA E A PRAZO	776.255.043	622.231.794

Valores em R\$

	2015	%	2014	%
Maior depositante	22.368.741	2,93%	21.519.008	3,46%
Segundo maior depositante	22.118.969	2,90%	11.858.520	1,91%
10 maiores depositantes	95.233.291	12,48%	83.735.016	13,46%

Os depósitos até o limite de R\$ 250.000 (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF/CNPJ estão garantidos pelo FGCCoop - Fundo Garantidor de Crédito Cooperativo, constituído por todas as cooperativas financeiras do Brasil.

12. Relações Interfinanceiras/Interdependências  
Os valores referem-se a obrigações e convênios.

Valores em R\$

Interfinanceiras	2015	2014
Bancoob	2.850.684	-
Total	2.850.684	-

Valores em R\$

Interdependências	2015	2014
Convênio Cobrança	50.891	428.178
Repassse Concessionárias de Serviços Públicos	55	-
Total	50.946	428.178

13. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Circulante

Valores em R\$

OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES		
Descrição	2015	2014
Obrigações por Empréstimos no País	25	-
Total	25	-

Valores em R\$

COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMELHADOS		
Descrição	2015	2014
Operações de Crédito – IOF	126.521	79.536
Operações com Títulos e Valores Mobiliários	17.860	2.308
Total	144.381	81.844

Valores em R\$

SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS		
Descrição	2015	2014
FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (I)	4.777.051	4.334.723
Cotas de Capital a pagar	417.121	141.116
Total	5.194.172	4.475.839

Valores em R\$

FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS		
	2015	2014
Impostos e Contribuições s/ Lucros a Pagar	2.206	99.150
Impostos e Contribuições a Recolher s/ Serviços de terceiros	59.580	83.464
Impostos e Contribuições sobre Salários	1.102.524	640.483
IRRF sobre Aplicações Financeiras	570.693	265.199
ISS a recolher	18.822	9.749
PIS a recolher	2.547	894
COFINS a recolher	14.706	5.503
IRRF sobre Juros ao Capital	1.357.433	1.395.310
Provisão INSS Patronal sobre folha dos Conselhos	1.122.000	714.000
Total	4.250.511	3.213.752

Não circulante

Valores em R\$

OUTRAS OBRIGAÇÕES – DIVERSAS		
Descrição	2015	2014
Cheques Administrativos	14.971.411	9.979.985
Fornecedores	437.409	788.030
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	354.590	318.291
Despesa com Pessoal	1.497.893	1.146.581
Outras Despesas Administrativas	2.474.012	1.715.489
Juros ao Capital	-	5.388.741
Outros Pagamentos	93.587	-
Provisão para Passivos Contingentes(II)	3.028.978	199.582
Credores Diversos (III)	1.067.431	4.406.437
Total	23.925.311	23.943.136
Total Outras Obrigações circulante	33.514.401	31.714.991

Não circulante

Valores em R\$

Descrição	2015	2014
Provisão para Riscos Fiscais	2.738.056	2.602.276
Total Outras Obrigações	36.252.456	34.316.848

(I) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados e empregados da cooperativa, é 10% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do Banco Central do Brasil, denominado COSIF.

(II) Passivos Contingentes  
A Cooperativa Sicoob UniCentro Brasileira é parte integrante de ações cível e trabalhista em decorrência do curso normal das atividades. As obrigações classificadas como risco de perda provável e que puderem ter os

valores estimados com segurança são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no período. Os depósitos judiciais estão registrados em outros créditos.

Valores em R\$

Descrição	2015	2014
Provisão para Passivos Trabalhistas	247.704	23.744
Contingência cível	111.959	-
Passivos (INSS s/ Conselho Administrativo)	1.944.895	-
COFINS – Depósito Judicial	94.675	-
Provisão para Garantias Prestadas	158.472	-
ISS sobre atos cooperativos	471.272	175.837
Total	3.028.978	199.582



Obs.: Contingências classificadas como “risco de perda possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas,

quando o valor envolvido for relevante. Devido às incertezas na apuração de eventual valor econômico envolvido em uma possível condenação e atual estágio das causas classificadas como perdas possíveis, o valor do efeito financeiro divulgado pelo Cooperativa

é o valor original de causa. A cooperativa não efetuou nenhuma divulgação das ações consideradas como perda possível por entender não ser relevante e não haver impacto nas demonstrações financeiras em 31/12/2015.

(III) Credores Diversos, refere-se a:

Valores em R\$

Descrição	2015	2014
Pendência a Regularizar	508.745	1.822.960
Créditos de Terceiros	55.984	2.170.395
Cooperativa Central	17.005	-
Transitória — Correspondentes no País	336	82.231
Transitória Conta Convênio a Reclassificar	227	-
Cheques Depositados	218.707	206.714
Credores diversos — Liquidação Cobrança	266.427	124.137
Total	1.067.431	4.406.437

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CAPITAL, RESERVAS, SOBRAS ACUMULADAS)

a) Capital social  
O Capital Social, subscrito e integralizado pelos 14.453 associados, atingindo o montante de R\$ 199.836.728

(31/12/2015) e R\$ em 152.959.270 (31/12/2014) com 12.458 associados.

b) Reserva legal  
A Reserva legal é exigida conforme Estatuto Social, representado no percentual de 30%, aprovada em ata 619 do Conselho de Administração.

c) Sobras e destinações  
As sobras apuradas no encerramento do Exercício de 2015 e 2014 são distribuídas e apropriadas conforme o estatuto social, as normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO):

Valores em R\$

Descrição	2015	2014
Sobras/Lucro do período	65.439.411	45.463.316
Juros sobre Capital Próprio	(22.617.315)	(14.700.154)
Sobras/Lucro líquido de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	(53.159)
Sobra de incorporação	23.227	-
Sobras líquidas, base de cálculo das destinações	42.845.324	30.710.003
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(4.284.532)	(3.088.438)
Reserva Legal (incluindo resultado não operacional) - 30%	(12.853.597)	(6.155.079)
Sobras à disposição da Assembleia Geral	25.707.194	21.466.486

15. SEGUROS

A Cooperativa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

16. PARTES RELACIONADAS (CPC 05 E RESOLUÇÃO CMN 3750/09)

Remuneração da Administração  
O pessoal chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e Conselho fiscal.

Valores em R\$

GASTOS COM PESSOAL CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO		
DESCRIÇÃO DOS GASTOS	2015	2014
HONORÁRIOS	R\$ 1.231.528	R\$ 928.389
CEDÚLAS DE PRESENÇAS	R\$ 2.455.028	R\$ 2.182.495
ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 679.734	R\$ 259.148

Valores em R\$

OPERAÇÕES ATIVAS								
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	SALDO DEVEDOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO – R\$		PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA) - R\$		RENDAS APROPRIADAS NO EXERCÍCIO – R\$		% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
ADIANTAMENTOS A DEPOS.	R\$ 4.183	R\$ 3.706	R\$ 2.195	R\$ 3.706	R\$ 0	R\$ 0	0,0%	0,0%
EMPRÉSTIMOS	R\$ 28.521.448	R\$ 23.856.288	R\$ 1.329.333	R\$ 244.772	R\$ 930.305	R\$ 938.592	3,7%	3,9%
TÍTULOS DESCONTADOS	R\$ 33.455	R\$ 32.249	R\$ 83	R\$ 300	R\$ 1.149	R\$ 974	0,4%	0,5%
FINANCIAMENTOS	R\$ 2.485.803	R\$ 1.091.153	R\$ 443.343	R\$ 29.686	R\$ 262.577	R\$ 2.592.566	0,3%	0,2%

Valores em R\$

OPERAÇÕES PASSIVAS				
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	SALDO DOS DEPÓSITOS – R\$		% DOS DEPÓSITOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DOS DEPÓSITOS	
	2015	2014	2015	2014
DEPÓSITOS À VISTA	R\$ 8.625.028	R\$ 10.025.157	6,6%	8,2%
DEPÓSITOS A PRAZO	R\$ 36.505.278	R\$ 28.287.378	5,8%	5,8%

Valores em R\$

PATRIMÔNIO		
CONTAS PATRIMONIAIS	2015	2014
CONTA CAPITAL	R\$ 11.870.154	R\$ 9.301.036
JUROS AO CAPITAL PAGOS	R\$ 1.282.833	R\$ 628.876

As operações de crédito e os depósitos à vista e a prazo são realizados nas mesmas condições que as operações com os demais associados.

17. Resumo da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob

a) Risco operacional  
1. O gerenciamento do risco operacional da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA objetiva garantir

a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

2. Conforme preceitua a Resolução CMN 3.380/2006, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

3. O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

4. O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

5. As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

6. A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se Cooperativa singular, da cooperativa central; se Cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

7. Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

8. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

#### **b) Risco de mercado**

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

2. Conforme preceitua a Resolução CMN 3.464/2007, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

5. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

#### **c) Risco de crédito**

1. O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do

capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

2. Conforme preceitua a Resolução CMN nº 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

3. Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

4. Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO CENTRO BRASILEIRA LTDA-SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

#### **18. OUVIDORIA**

A ouvidoria tem como atribuição, assegurar a observância das normas regulamentares que disciplinam a atividade e daquelas relativas aos direitos dos usuários dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Atua como canal de comunicação entre a instituição e seus associados, inclusive na mediação de conflitos.

Instituída pelo componente organizacional único de ouvidoria do Sicoob, dispõe de diretor responsável pela área e ouvidor. O trabalho realizado pela Ouvidoria auxilia no monitoramento dos processos de qualidade e boas práticas, bem como na observância do código de ética do Sicoob.

As manifestações são acolhidas por meio telefônico de discagem gratuita - 0800 725 0996 e pelo formulário eletrônico disponível no endereço [www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)





# Conquistas que reafirmamos e compartilhamos

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

*Ao Conselho de Administração e Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira-SICOOB UniCentro Brasileira.*

*Goiânia, GO.*

*Prezados Senhores:*

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira-SICOOB UniCentro Brasileira “Instituição”, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários

para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas

não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

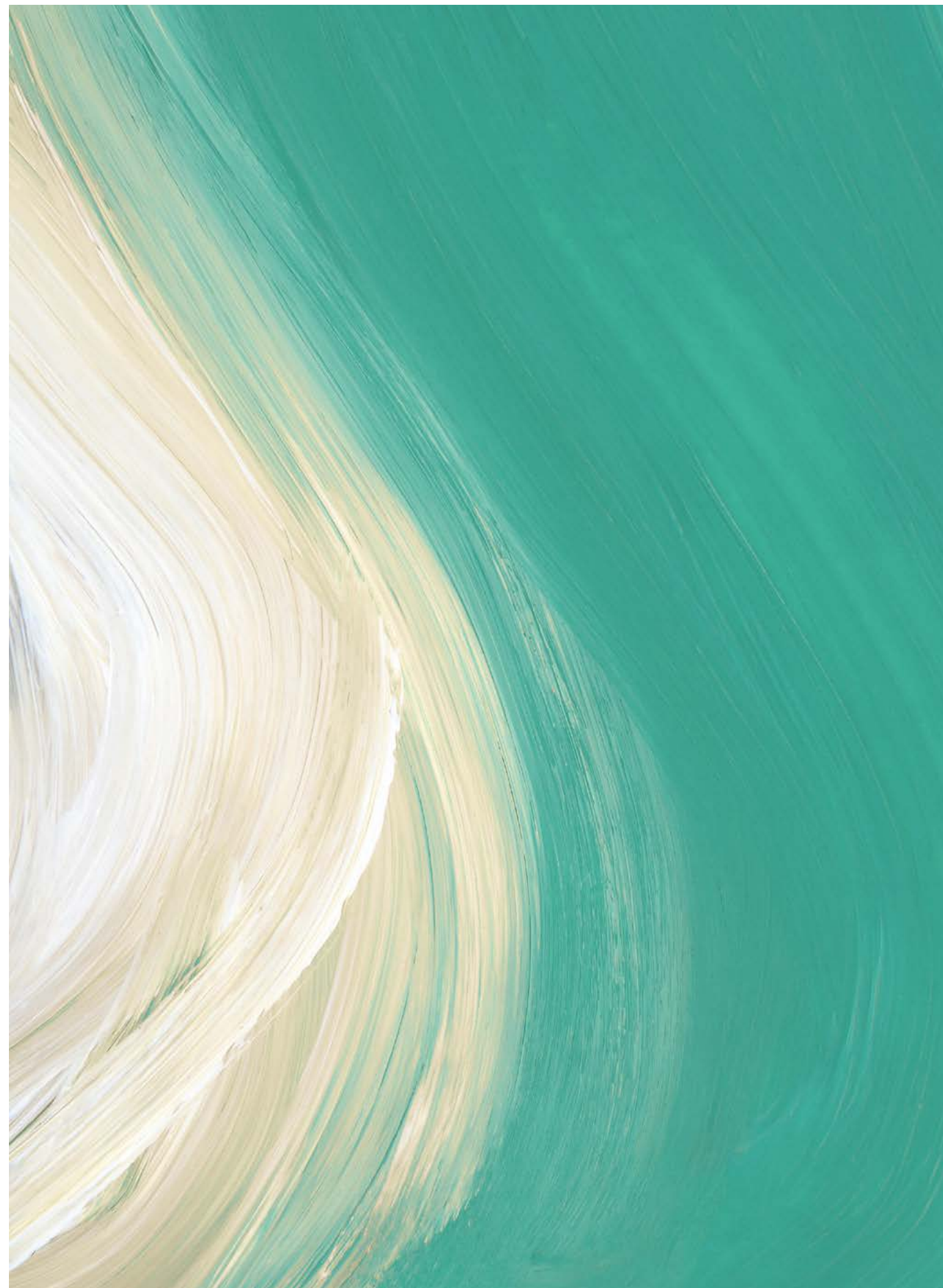
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira-SICOOB UniCentro Brasileira em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

IDEA Auditores Independentes  
CRC-GO 1106/0

*Goiânia, 29 de janeiro de 2016.*

ALEXANDRE LÔBO DANTAS  
Contador CRC GO 12.517

JACKSON LARA RIBEIRO  
Contador CRC GO 12.068







## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Examinamos o balanço patrimonial da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Centro Brasileira Ltda. – SICOOB UniCentro Brasileira, levantado em 31 de dezembro de 2015 e a respectiva demonstração do resultado (sobras), demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa, relatório da Administração, notas explicativas e o parecer da auditoria independente, correspondentes ao exercício de 2015, elaborados sob a responsabilidade da administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas aplicáveis: Lei 5.764/71, Lei 11.638/07, Lei Complementar 130/09, Estatuto Social e Regimento Interno, e compreendeu:

**1. Balanço Patrimonial:** (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume

de transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto; (d) nos relatórios de Auditoria Interna elaborados no exercício pela Central; e (e) o parecer de Auditoria Independente formulado pela IDEIA Auditores Independentes, datado de 29 de janeiro de 2016.

**2. Das Atividades durante o Exercício:** (a) atividades fiscalizadoras durante todo o exercício social, substanciadas nas reuniões mensais deste Conselho de ritos ordinário e/ou extraordinário, conforme respectivas atas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis pertinentes; (c) a avaliação das práticas e

das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela administração da Cooperativa; e (d) os esclarecimentos apresentados por prepostos da Administração.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa em 31 de dezembro de 2015, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, motivo porque somos favoráveis à sua aprovação.

*Goiânia, 01 de fevereiro de 2016.*

DR. GLÁUCIO MADEIRA SOUSA  
Coordenador

DR. ALEXANDRE SÁVIO OLIVEIRA DE FREITAS  
Conselheiro efetivo

DR. ALVACIR CANDIDO DOS REIS  
Conselheiro efetivo



# Contemplar o que compartilhamos

---

A amplitude nos faz contemplar uma obra de modo completo. Então, dê um passo para trás e veja como 2015 foi um belo feito. O empenho coletivo sempre será mais expressivo do que o de um artista solitário, por isso a nossa sinergia resultou em uma criação tão significativa, com traços de união, formas apropriadas e tons de respeito. Alegria! Esse é o sentimento que define as nossas conquistas.

Graças a beleza do que compartilhamos até aqui, o esboço para 2016 já está em criação, sendo traçado com muita avidez. Que as cores, a harmonia e a inspiração nos acompanhe por todo o ano, expondo mais objetivos a serem conquistados e compartilhados para pintar novos anseios.

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA

Clidenor Gomes Filho – Diretor Presidente

Raimundo Nonato Leite Pinto – Diretor Administrativo

Tarciso Dagolberto Borges – Diretor Financeiro

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Argeu Clóvis de C. Rocha

Dejan Rodrigues Nonato

Geraldo de Jesus Gonsalves

Hélio Moreira

Getulivam Pinheiro de Belém

Lindomar Guimarães Oliveira

Regina Maria Santos Marques

Tânia Cristina Edreira Pôrto Almeida

Valdeci Pinto

### CONSELHO FISCAL

Alvacir Candido dos Reis

Antônio Leonardo da Silva

Alexandre Savio de Oliveira Freitas

Gláucio Madeira de Souza

Luciano Leão Mesquit

Rosa Maria Nascimento Gonçalves

### COORDENADORES

Itumbiara – Cairo Bernardino Gomes

Morrinhos – Orsi Martins da Silva

Caldas Novas – Geraldo Rodrigues Mendonça

Brasília – Francisco José Rossi

Taguatinga – Artur David Figueiredo de Lima

Luziânia – Lucas Antônio Roriz de Moraes

Palmas – Léo Antônio Almeida Godinho

Araguaína – Luiz Carlos de Oliveira

Gurupi – Mário Tadeu Kroeff de Souza

12-A – Fernando Antônio Esmeraldo Justo

Aparecida de Goiânia – Marcelo Henrique

Costa de Toledo

Federalcred – Geraldo Silva Leal



Telefone: (62) 3221-2000  
[unisicoob.com.br/unicentrobrasileira](http://unisicoob.com.br/unicentrobrasileira)

